 DOI: 10.51161/convesp/6410

OSTEODISTROFIA FIBROSA

VIVIAN BARBOSA DE OLIVEIRA; ARIANE CIVATTI DA FROTA; KATHLEEN MENDES DOS SANTOS

Introdução: A osteodistrofia fibrosa é um distúrbio decorrente do hiperparatireoidismo secundário à doença renal crônica, sendo comum nos estágios terminais. O paciente doente renal crônico terá perda de perda da função renal, com consequente retenção de fosfato pelos rins acarretando em hiperfosfatemia, e em decorrência deste acumulo apresentará hipocalcemia e déficit de vitamina D. Na tentativa de retomar o equilíbrio metabólico ocorre a hiperplasia das glândulas da paratireoide que secretam o paratormônio liberando-o em excesso e estimulando uma intensa reabsorção óssea para elevar a concentração de cálcio. **Objetivo:** Unir um compilado de informações sobre a osteodistrofia fibrosa para disseminação de conhecimento entre profissionais e acadêmicos da área. **Material e métodos:** Revisão de literatura utilizando as bases de dados Google Acadêmico, PubMed, realizada em 2022. **Resultados:** A osteodistrofia se caracteriza de uma intensa reabsorção óssea para compensar a hipocalcemia, associada à deposição de tecido conjuntivo. Os ossos que são atingidos precocemente são os do crânio, mandíbula e maxila e não existe elucidação na literatura que justifique o acometimento principal dessas regiões. Conhecida também como “mandíbula de borracha” no exame físico nota-se aumento de tamanho e alteração em tecido ósseo se tornando flexível e maleável com perda de característica estrutural e perda da lâmina dura dos dentes, alteração conhecida como dentes flutuantes. Posteriormente outros ossos serão afetados. Ocorre na sua maioria em animais jovens antes dos 6 meses e mais precisamente em cães. Animais acometidos apresentarão azotemia, concentração variada de cálcio e fósforo e PTH elevado, a radiografia de crânio confirmará a doença por meio das alterações morfológicas já citadas acima. O tratamento é individual de acordo com o grau que a reabsorção se encontra, sendo necessários ajustes de fosforo e cálcio por meio de dietas e quelantes podendo ser necessária suplementação de vitamina D. Seu prognostico é de reservado a ruim. **Conclusão:** A osteodistrofia fibrosa normalmente acomete animais jovens e o diagnóstico tardio gera impacto na qualidade de vida. É necessário uma efetiva triagem, anamnese e exames complementares para diagnóstico e direcionamento terapêutico.

Palavras-chave: Doença renal, Osteologia, Osteodistrofia, Rim.